

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD  
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,  
HCOB DE 10 DE JUNHO DE 1971  
Emissão I

*C/S Série 44R*

**REGRAS DE C/S**

**PROGRAMAR A PARTIR DE LISTAS PREPARADAS**

Existem muitas listas preparadas vitais.

A rainha entre estas é o Formulário Verde. O adicional ao Nº de 40 itens são os sete casos resistentes originais. A melhor maneira de manejá-la é pelo método 5 (toda duma vez), tamanho das leituras e BDs marcados, e C/S para ele fazer então um C/S para isso.

TA Alto-Baixo é também uma lista deste tipo, também Método 5.

Qualquer destas listas preparadas pode ser feita Método 5 para o C/S fazer depois o C/S.

Mas a L4B (Correção de Listas), a L3B (Erros de Dianética) e a L1C (Quebras de ARC e Carga Ultrapassada) são usualmente feitas Método 3 (o auditor verifica uma leitura, acaba a ação e/ou vai E/S até F/N, não prosseguindo até a sua ação ter resultado numa F/N e continuando depois para completar o seu manejo flutuando cada leitura obtida).

Quando o C/S manda verificar uma lista Método 5, espera usualmente tê-la de volta com as leituras e depois faz o respetivo C/S. Às vezes ele pede uma GF+40 e TA Alto-Baixo, ambas Método 5.

Agora surge a pergunta: que leituras é que o C/S manda manejá-las em primeiro lugar? E em segundo? E em terceiro? Etc. Por outras palavras, como é que ele organiza o C/S que o auditor tem agora que fazer? Em que sequência são manejados os itens?

Aplicam-se estas regras:

Maneja-se primeiro um INT RD.

Se o Int não está fora manejá-se primeiro qualquer coisa relacionada com “Listas” (quer dizer listas de L&N). Como: “listado depois do item correto”, lê. O C/S, PRIMEIRO obteria o manejo disso. Manejam-se sempre primeiro os erros de listagem. E faz-se usualmente uma L4B que o Auditor manejá. Um Pc fica doente depois de um erro de listagem e não podemos obter audição quando as listas estão fora.

Não quer audição e porquê, se ler, é então manejado.

O C/S a seguir manejá tudo o que tem a ver com rudimentos. Quebras de ARC, PTPs e WHs tomam precedência nesta ordem.

(Erros de listagem estão antes das quebras de ARC, porque uma aparente quebra de ARC depois dum erro de listagem, só pode ser manejado tirando a carga da lista).

Qualquer coisa *parecida* com uma contenção (WH) vem a seguir.

Depois disto, tiramos simplesmente os tamanhos das leituras ou BDs. Pegamos nas leituras maiores antes das mais pequenas, uma vez feito o C/S para Listas, em não querer audição e Ruds, e evidentemente, outras contenções.

A única confusão que podemos ter é com um TA muito alto. Mas erros de Listas podem provocar TAs altos. A confusão a seguir mais frequente é com Contenções.

Nunca fazemos C/S para baixar um TA com uma quebra de ARC ou L1C. *Nunca.*

Podemos fazer um C/S para “conversar para descer o TA” apenas quando não há erros de listas ou contenções a ler numa GF.

Claro que um erro de INT RD é uma meta primária. Mas não teremos isso uma vez manejado. Teremos um TA ascendente se o Int está fora. A L3B é um utensílio potente a ordenar numa anomalia de Int, o auditor maneja à medida que avança, Método 3.

---

Assim, o acima citado dá-nos as regras pelas quais fazer C/S a partir da verificação duma lista preparada.

Basicamente, quando o Int está fora, a audição elevará o TA.

Quando as listas estão fora, nada manejará a não ser listas, nem L1C nem ruds.

Quando os ruds estão fora nada mais corrigirá, e não temos que mandar os auditores auditar com ruds fora.

Não querer audição pode vir de mau L&N. Ou Int fora. Ou ruds fora. Má audição anterior pode ser curada por uma L1C na má audição anterior. A mais louca audição fora com que deparei foi um auditor usar leituras e F/Ns quando não as havia, e não tirar ou esgotar leituras que de facto obteve. Assim, pode haver má audição vária e pode haver, para nossa vergonha, falsos relatórios de audição. O melhor C/S é encontrar o auditor e descobrir o erro. Maus TRs num curso pobre de TRs em que o Pc era estudante, (Passe falso e ganhos invalidados) pode também causar “não querer audição”.

“Protesto” é uma razão frequente para TA alto e é um primo para “não querer audição”, e é manejado procurando leituras em “Listas” e fazendo uma L4B se ler ou descobrindo os ruds fora ou outra BPC como numa L1C.

---

Como existem tantas combinações de itens reagentes em listas preparadas, temos que fazer o C/S de acordo com estes princípios gerais.

Estas regras servem como um guia estabilizador na busca dos ganhos.

L. RON HUBBARD  
Fundador